



Data: 13.06.2020

Título: Direita nega racismo estrutural

Pub: **Expresso**

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;12

RACISMO: O QUE FAZER AO PASSADO QUE NOS DÓI? P4

POLÍCIA INVESTIGA LIGAÇÕES À EXTREMA-ESQUERDA NO ATAQUE À ESTÁTUA DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA P5

Direita nega racismo
estrutural em Portugal P12

Estátua
de Cristóvão
Colombo
vandalizada em
Boston, EUA

FOTO BRIAN SNYDER/REUTERS

Área: 906cm² / 34%

Tiragem: 123.400

FOTO

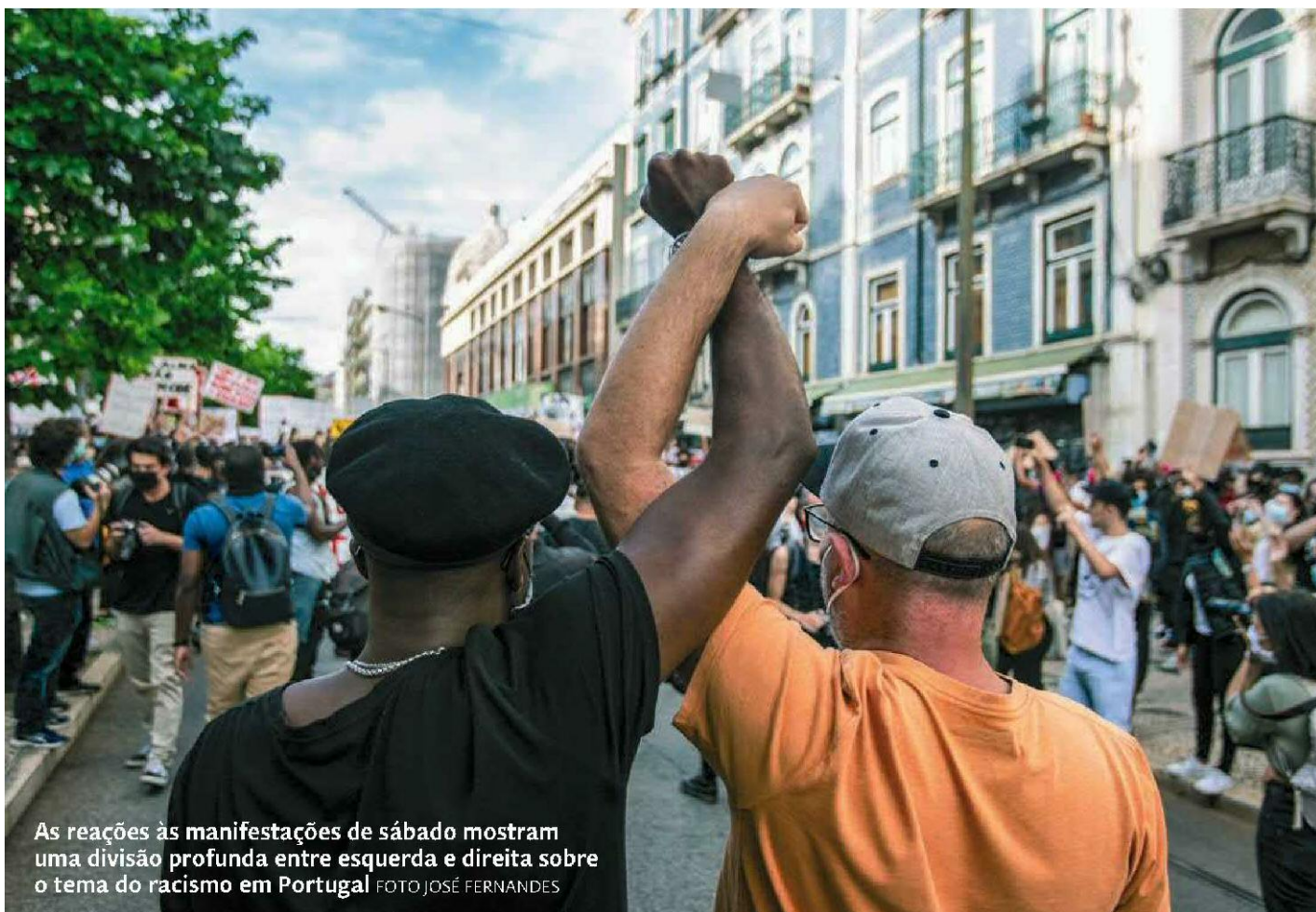
Cores: 4 Cores

ID: 6868306

PARTIDOS

Direita nega racismo estrutural

Rio, "Chicão" e Ventura defendem que racismo não é um **problema enraizado**. Factos contam outra história



As reações às manifestações de sábado mostram uma divisão profunda entre esquerda e direita sobre o tema do racismo em Portugal

FOTO: JOSÉ FERNANDES

**LILIANA COELHO
e MIGUEL SANTOS
CARRAPATOSO**

Não existe racismo sistémico em Portugal? O debate não é novo, mas a ideia foi recuperada esta semana por Rui Rio, que, em entrevista à TVI, não só garantiu que o fenómeno não existe na sociedade como, à boleia da manifestação antirracista de sábado passado, disse que “ainda ficamos é racistas com tanta manifestação”.

Esta não é a primeira vez que o líder do PSD fala sobre a questão. Quando o jogador do FC Porto Moussa Marega foi brindado com insultos vindos das bancadas, Rio foi lesto a denunciar os “óbvios contornos racistas” do caso. Pelo que se presume — porque o social-democrata não respondeu ao pedido do Expresso para contextualizar as suas declarações — que Rio reconhece que há casos isolados de racismo, mas não o entende estrutural.

Francisco Rodrigues dos Santos concorda com a posição de Rio. “Só uma profunda ignorância histórica sobre o papel de Portugal no mundo pode qualificar o nosso povo como racista. Portugal não é um país racista; é um país onde isoladamente acontecem casos de racismo”, diz ao Expresso o líder do CDS. André Ventura, ainda a propósito das manifestações, defendeu o mesmo: “O racismo estrutural é um fantasma que não existe em Portu-

gal.” Cotrim Figueiredo, líder do Iniciativa Liberal, censura qualquer tipo de generalização: “Portugal não é um país racista, mas há racistas em Portugal. Não é um país intolerante, mas há quem não tolere a diferença. O racismo é uma forma de discriminação inaceitável para um liberal e deve ser condenada e combatida pela maioria.”

“Não vale a pena estarmos com



Data: 13.06.2020

Título: Direita nega racismo estrutural

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 1;12

hipocrisias. O Estado tem de perceber que a discriminação não pode ser ignorada", diz Paula Teixeira da Cruz

"Negação" e "hipocrisia"

A social-democrata Paula Teixeira da Cruz, ex-ministra da Justiça de Pedro Passos Coelho, diz que é evidente que há racismo em Portugal. "Não vale a pena estarmos com hipocrisias. O Estado tem de perceber de uma vez por todas que a discriminação não pode ser ignorada, sob pena de agravarmos o problema."

A deputada do BE Beatriz Gomes Dias lamenta essa atitude negacionista. "Existe ainda resistência e negação face ao racismo, por isso as pessoas saíram em massa à rua." Joacine Katar Moreira assina por baixo: negar o racismo é a "prova do desconhecimento da realidade portuguesa", ainda mais grave quando se tratam de afirmações do líder do segundo maior partido. "São declarações como esta que deitam por terra todo o esforço de anos."

Para a deputada do PS Romualda Fernandes o racismo é muito mais que uma mera forma de preconceito e discriminação motivada pela cor da pele ou a origem étnica. "O racismo estrutural, menos perce-

tível, cristaliza-se na cultura de um povo e atribui-se um conjunto de atributos negativos."

Para o PCP, impõe-se "uma política de combate ao racismo e à xenofobia", que "tem na Constituição da República as traves mestras fundamentais para o seu desenvolvimento com êxito", afirma fonte oficial.

Mamadou Ba, dirigente da SOS Racismo, confessa que assistiu com "espanto" às declarações de Rui Rio — dias antes o PSD tinha votado a favor de iniciativas parlamentares sobre o combate ao racismo. "Não vale a pena apostar em política de avestruz. Ventura diz que o racismo é fantasma, Rio diz que não existe. Do ponto de vista estratégico, é natural que prefiram o original à cópia. Se Rio não quer ser uma cópia racista, está a colocar o partido num grande sarilho."

53% dos portugueses acham que há raças inferiores

Os dados disponíveis são escassos, mas inequívocos. Mais de metade dos portugueses manifesta atitudes racistas, segundo o estudo baseado nos dados do European Social Survey da coautoria de Jorge Vala, investigador emérito no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa. Cerca de 53% dos portugueses consideram que existem raças e grupos étnicos menos inteligentes e menos trabalha-

dores, enquanto 54% afirmam que há culturas melhores do que outras. "Portugal aparece como um dos países onde a expressão aberta de crenças racistas é mais elevada, como, aliás, sucede em países como a Hungria ou a República Checa, contrastando com países onde a expressão dessas crenças é residual, como a Suécia ou a Noruega", nota Jorge Vala. Para o investigador, uma atitude negacionista por parte de responsáveis políticos "alimenta crenças racistas", ao mesmo tempo que as "minimiza".

O racismo existe e faz todos os anos vítimas. Embora se acredite que a maioria não apresenta queixas às autoridades, em 2018 a Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial (CICDR) recebeu 346 denúncias — o que correspondeu a um crescimento de 93,3% face ao ano anterior —, sendo que 22,5% dos motivos foram a "origem racial" e 17,9% a "cor da pele". Entre os ciganos e afrodescendentes, os dados revelam mais pobreza e exclusão social. Estudos indicam, por exemplo, que os alunos dos PALOP registam uma taxa de reprovação três vezes superior no 1º ciclo e mais do dobro no 2º ciclo até ao ensino secundário, enquanto existem pelo menos três vezes mais pessoas entre os afrodescendentes com profissões menos qualificadas e com remunerações

mais baixas. Para Jorge Vala, uma das raízes do problema é que o "mito da exceção portuguesa" que faz do colonialismo "o mais inocente e virtuoso" nunca foi seriamente discutido. lpcoelho@expresso.imprensa.pt

VIOLENCIA RACIAL

Alcindo Monteiro Junho de 1995

O jovem de origem cabo-verdiana foi morto por um grupo de *skinheads*. Completaram-se esta semana 25 anos

Esquadra de Alfragide

Fevereiro de 2015 Seis jovens da Cova da Moura foram agredidos na esquadra de Alfragide. Oito agentes foram condenados

Bairro da Jamaica Janeiro de 2019

Agressões entre PSP e habitantes causaram três feridos

Moussa Marega Fevereiro de 2020

Alvo de insultos racistas num jogo entre o FC Porto e o Guimarães

Bairro do Seixal Maio de 2020

Confrontos entre comunidade cigana e africana resultaram na morte de Wilson Rodrigues, de 35 anos. Foi esfaqueado e baleado

Área: 906cm² / 34%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6868306